

Panorama 2012



175

A N O S



Wilson, Sons



Wilson, Sons

O Panorama 2012 é um resumo sobre os principais acontecimentos da Wilson Sons no ano.

Como parte de nossos esforços contínuos para reduzir o impacto ambiental da Companhia, as demonstrações financeiras completas, bem como as notas explicativas referentes ao ano de 2012, podem ser acessadas no site de RI:

<http://ri.wilsonsons.com.br/>

Índice

1	A Wilson Sons	4
	Mensagem da Administração	4
	Perfil dos Negócios	6
	Mercados de Atuação	6
	Filosofia Empresarial e Ativos Intangíveis	9
	Trajectoria	11
	Abrangência Geográfica	12
	Indicadores em Destaque	13
2	Realizações de 2012	14
	Análise de Cenário	14
	Indicadores Econômicos	15
	Desempenho do Negócio	18
3	Relações Sustentáveis	20
	Visão da Sustentabilidade	20
	Profissionais do Grupo	21
	Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS)	23
	Responsabilidade Social	26
	Governança Corporativa	29
	Estrutura de Gestão	30
	Mercado de Capitais	32
	Gestão de Riscos	33
	Glossário	34
	Informações Corporativas	36
	Créditos	37



1 A WILSON SONS

Mensagem da Administração

Entregando ativos estratégicos para um futuro melhor

O ano de 2012 será lembrado não só como o ano em que celebramos nosso 175º aniversário, mas como o ano em que concluímos importantes projetos de expansão e modernização, reforçando a nossa posição como provedora líder nos serviços portuários e de apoios marítimo. Desejamos, por meio deste relatório, compartilhar um pouco dessa história e revelar nossas realizações ao longo do ano.

A Companhia provou, mais uma vez, ser uma forte geradora de caixa, com amplas margens operacionais. Por meio de um portfólio de negócios diversificado e integrado, a geração de caixa nos permitiu investir confortavelmente em nossos projetos de longo prazo durante o ano. Apesar dos desafios proporcionados pela instabilidade econômica global, avançamos de forma diligente com o nosso plano de investimento para o ano.

A Wilson Sons correspondeu aos desafios ao inaugurar a expansão do Tecon Salvador, em novembro de 2012, aumentando a capacidade do terminal, que funcionará como catalisador para o crescimento no nordeste do Brasil. No Tecon Rio Grande, comemoramos 15 anos de atividades com algumas das maiores empresas do país, prestando serviços de alto valor agregado para a comunidade local.

Em Logística, inauguramos o primeiro de dois Centros Logísticos (LCs) e aumentamos a capacidade do nosso Armazém Alfandegado (EADI), em Santo André (SP), em mais de 30%. Ambos os movimentos têm sido fundamentais para a estratégia do negócio, que consiste em concentrar-se em ativos-chave que permitam vantagens competitivas de longo prazo, por meio de níveis de serviços diferenciados aos nossos clientes.

Em Serviços Marítimos, entregamos com sucesso os rebocadores Hamal e Delphinus e os PSVs (*Platform Supply Vessels*) Sterna e Batuíra. No final do ano, a Companhia tinha mais oito navios em construção. A construção naval continua sendo uma vantagem competitiva essencial na criação de valor dos acionistas da Wilson Sons e, por esse motivo, concluímos as obras de expansão do novo estaleiro em Guarujá, no estado de São Paulo. A Wilson Sons possui agora mais de o dobro da capacidade de construção naval. Os destaques para o negócio Estaleiro em 2013 incluem um aumento nas receitas de terceiros, com o ROVSV (*Supply Vessel Remotely Operated Vehicle*) entrando em fase avançada de construção.

O negócio Embarcações *Offshore* teve incremento nas operações como reflexo do plano de expansão da frota da Companhia. A Wilson Sons Ultratug Offshore encerrou 2012 com 14 embarcações contratadas pela Petrobras, fornecendo às plataformas de petróleo e o desenvolvimento do pré-sal. Outras cinco embarcações entrarão em operação até o final de 2013.



Tecon Salvador

Em Rebocagem, obtivemos receita recorde em 2012. O negócio atualmente trabalha na expansão da sua Central de Operação de Rebocadores (COR), que possui um sistema de rastreamento da frota de rebocadores em águas brasileiras. A central visa à melhoria da estratégia, do planejamento e do controle, além da redução dos riscos operacionais do negócio.

O Agenciamento Marítimo também registrou forte crescimento de receita, após concluir um projeto de gerenciamento de carga para trazer uma fábrica de cimento da China para o Brasil. O *business* mais antigo da Companhia continua a ser uma das maiores agências de navegação independente no país.

No que se refere à Governança Corporativa, nossa equipe aprimorou os níveis de serviços, por meio da implementação de um amplo sistema ERP. O novo sistema irá aprimorar a informação operacional e financeira, melhorando a confiabilidade nos dados e os controles sobre transações.

O compromisso com o desenvolvimento sustentável do negócio sempre foi um dos nossos principais pilares de gestão. Nossos indicadores de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) obtiveram ganhos relevantes, enquanto a empresa continuou com a ampliação e alcance do programa de SMS. Como resultado desse esforço, nossa equipe recebeu o prêmio DuPont de melhor projeto de gestão de Saúde e Segurança, devido às melhorias apresentadas no estaleiro da Companhia.

Durante 175 anos, a Companhia construiu sua reputação baseada em fortes valores e princípios, sólidas relações com seus clientes e mantendo-se focada em operações seguras e confiáveis. Tal longevidade, prosperando e crescendo, passando por contextos políticos, econômicos e culturais tão diversos em uma nação com história tão rica como o Brasil é privilégio para poucos.

O ano de 2013 marcará a nova disponibilidade de capacidade resultante de investimentos realizados nos últimos anos. Por isso, queremos agradecer a nossos talentosos colaboradores pelo profissionalismo e engajamento nessas importantes entregas. A cada ano que passa, ficamos admirados pela perseverança e paixão demonstrada por nossa equipe em todo o Brasil, abrindo novos caminhos, apesar das incertezas em torno de uma rápida recuperação econômica global. Também queremos agradecer a nossos parceiros de negócios – clientes, financiadores, fornecedores e acionistas – pelo interesse e confiança em nosso negócio.

José Francisco Gouvêa Vieira
Presidente do Conselho de Administração

Cezar Baião
CEO das Operações no Brasil



Perfil dos Negócios

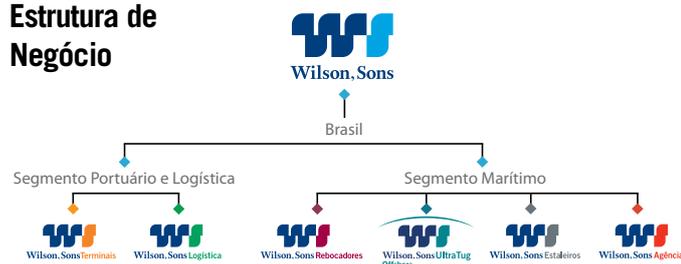
Consolidada como uma das maiores operadoras de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil, a Wilson Sons oferece soluções especializadas nas áreas de terminais portuários, rebocagem, apoio a operações *offshore*, logística e agenciamento marítimo. Com mais de dois mil clientes ativos, sua carteira é composta por armadores, importadores e exportadores, empresas do setor de óleo e gás e de diversos setores da economia, como alimentício, farmacêutico, papel e celulose, siderúrgico e petroquímico, com os quais a Companhia mantém uma parceria duradoura.

Constituída na forma de companhia de capital aberto, a Wilson Sons tem sede localizada em Bermudas e ações listadas na Bolsa de Luxemburgo. Seus títulos são negociados na BM&FBovespa por meio de *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs), desde 2007. É controlada pela Ocean Wilsons Holdings Limited, também uma companhia de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de Londres há mais de cem anos.

Mercados de Atuação

Os negócios da Wilson Sons no Brasil são divididos em dois grandes segmentos de atuação: o Portuário e Logístico e o de Serviços Marítimos. Por meio desses dois agrupamentos de atividades, a Companhia foca em seus dois grandes *drivers* de crescimento, que são o fluxo de comércio doméstico e internacional, e a indústria de óleo e gás.

Estrutura de Negócio



Segmento Portuário e Logístico

É representado pela Wilson Sons Terminais e a Wilson Sons Logística. A primeira opera dois dos principais terminais de contêineres no Brasil e a Brasco; empresa especializada em bases de apoio à indústria de óleo e gás. Já a Wilson Sons Logística é especializada em diversas etapas da cadeia logística, com serviços que envolvem armazenagem, movimentação interna, distribuição e transporte multimodal. Seus ativos incluem dois Centros Logísticos, em Itapevi (SP) e Suape (PE), e um armazém alfandegado, em Santo André (SP)

Wilson Sons Terminais

Tecon Rio Grande

Localizado na cidade de Rio Grande (RS), a 420 km de Porto Alegre, o Tecon Rio Grande é uma concessão operada pela Wilson Sons desde 1997, com área total de 670.000 metros quadrados, 900 metros de cais contínuo e capacidade de movimentação estimada em 1,35 milhão de TEU¹ por ano.

O Tecon celebrou em 2012 seu 15º ano de operação sob comando da Wilson Sons, com crescimento anual médio de 14% nos volumes e de 15% em suas receitas líquidas, desde o início de operações. Em fevereiro de 2011, o terminal colocou em operação seis novos equipamentos, entregues ainda em novembro. Com esses novos equipamentos (2 STS² Super Post-Panamax e 4 RTGs³), o Tecon passou a contar com um total de 6 STSs, 2 guindastes de cais MHC (Mobile Harbor Cranes), 8 RTGs, 18 Reach Stackers (empilhadeiras de grande porte) e 48 tratores. Durante o ano de 2012, operou 718 navios, movimentando 636 mil TEU e alcançou 121 mph, um novo recorde de produtividade.

¹Unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés.

²*Ship to Shore*: guindastes utilizados na carga e descargas de contêineres dos navios.

³*Rubber Tyred Gantry*: guindastes utilizados para movimentação de contêineres no pátio.



Navio atendido pela Wilson Sons Agência

Tecon Salvador

Operado pela Wilson Sons desde 2000, ano de seu arrendamento, o terminal movimentou 272 mil TEU em 455 navios em 2012. O ano também foi marcado pela inauguração da expansão do terminal, no mês de novembro. O terminal agora conta com aproximadamente 118 mil m² de área e um cais de 377 metros e 15 metros de calado e outro cais de 240 metros e calado de 12 metros. Com a ampliação, o Tecon é capaz de receber navios Post-Panamax e Super Post-Panamax, cada vez mais utilizados pelos armadores nas rotas do Brasil.

O terminal também foi beneficiado por investimentos do Governo do Estado da Bahia, feitos em conjunto com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que incluem obras de dragagem no canal de acesso ao porto. Adicionalmente, uma nova Via Expressa ligará o Terminal à principal rodovia do Estado da Bahia, reduzindo o tempo de trânsito de carga e eliminando gargalos relevantes para os usuários.

Brasco

Especializada em soluções integradas para a indústria de óleo e gás, a Brasco é uma empresa de apoio logístico pioneira no segmento *offshore* brasileiro e opera um dos maiores terminais portuários privados dedicados a companhias de petróleo. A Brasco atende regularmente às principais empresas de petróleo em operação no país, incluindo Chevron, Statoil e Anadarko.

A atuação da Brasco abrange, principalmente, o armazenamento, movimentação e entrega de suprimentos para as plataformas marítimas. Isso inclui peças, equipamentos, lama, cimento e produtos químicos, além de insumos como alimentos e água. A empresa também oferece serviços agregados para o mercado de petróleo, como aluguel de contêineres, utilização de equipamentos e pessoal.

Consolidada como uma das maiores operadoras de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil, a Wilson Sons oferece soluções especializadas nas áreas de terminais portuários, rebocagem, apoio a operações *offshore*, logística e agenciamento marítimo

A base de apoio, por meio da Central de Recolhimento de Resíduos, também recebe, processa, separa e dá o destino correto aos resíduos que retornam das plataformas de óleo e gás. O principal ativo da Brasco, localizada estrategicamente na Ilha da Conceição, em Niterói (RJ), permite atender às atividades realizadas nas bacias de Campos, Santos e Espírito Santo.

Seu sistema logístico inclui uma retroárea em Guaxindiba, bairro de São Gonçalo (RJ), operações regulares em Salvador (BA), Vitória (ES) e São Luís (MA), além de possuir capacidade de instalar bases de operações em toda a costa brasileira como, por exemplo, nas novas campanhas exploratórias no Norte e Nordeste do país.

Por meio da Brasco, a Wilson Sons firmou contrato para a aquisição da Briclog, empresa que presta serviços portuários para a indústria de óleo e gás. A conclusão da aquisição está sujeita a determinadas condições precedentes e inclui o direito de arrendamento, por 30 anos, de um terminal privado localizado em frente à Baía de Guanabara (RJ), em uma área de 66.860 metros quadrados. Com essa e outras medidas, a Companhia busca um forte crescimento do negócio, impulsionado pela sinergia entre as operações existentes, posicionando a Brasco como a maior operadora logística independente do Brasil para o segmento *offshore*.

Wilson Sons Logísticas

A Wilson Sons Logística atua em todas as etapas logísticas da cadeia de suprimentos, com serviços que envolvem armazenagem, movimentação interna, distribuição e transporte multimodal.

Sua plataforma está dividida em três unidades de negócio: Operações Dedicadas, Terminais e Transporte e Armazém Alfandegado. Atualmente, o negócio foca em ativos estratégicos que permitam vantagem competitiva de longo prazo por meio de níveis de serviços diferenciados aos nossos clientes, através dos seus Centros Logísticos e Armazéns Alfandegados.

A unidade de Operações Dedicadas tem como característica o desenho de soluções customizadas para atendimento a necessidades específicas dos clientes. A unidade conta com clientes em diversos setores da economia, como Siderúrgico, Papel e Celulose, Farmacêuticos e Petroquímico.

Para apoiar as operações de comércio exterior, a Wilson Sons Logística conta com o Complexo Logístico de Santo André (SP), que integra as operações do maior porto seco (EADI¹) do estado de São Paulo em valor de carga importada. O Complexo fica localizado a 70 km do porto de Santos e compreende 92 mil m² de área total, com 34 mil m² de área coberta totalmente dedicados à atividade alfgandegária. O espaço está apto para receber cargas sob controle aduaneiro, medicamentos controlados, insumos farmacêuticos, produtos hospitalares e cosméticos, entre outros.

Os novos centros logísticos, em Suape (PE) e em Itapevi (SP), com 23 mil e 15,8 mil m² de armazém, respectivamente, visam atender, principalmente, os setores farmacêutico, de bens de consumo e petroquímico.

Sistema marítimo

Reúne a frota de rebocadores da Wilson Sons, o estaleiro e os serviços de agenciamento marítimo. Também faz parte do sistema marítimo da Companhia a Wilson Sons Ultratug Offshore, cujas embarcações oferecem apoio a plataformas de exploração e produção de óleo e gás.

Wilson Sons Rebocadores

Conta com a maior frota de rebocadores da América do Sul, dos quais 60% são dotados de propulsão azimutal, o que permite maior capacidade de manobra, além de proporcionar maior segurança e agilidade às operações.

A construção de novos rebocadores faz parte da estratégia de aumento e renovação de frota para atender à demanda impulsionada pelo crescimento da indústria de óleo e gás e do fluxo de comércio internacional. Além dos

¹Estação Aduaneira de Interior.

serviços de rebocagem, a Companhia oferece serviços especiais como o suporte à construção de FPSO (*Floating Production Storage and Offloading*) e demais atividades relacionadas à indústria de óleo e gás, além de operações de salvatagem, que envolvem, por exemplo, combate a incêndio e desenganche de embarcações.

Em 2012, foram lançados dois novos rebocadores – Delphinus e Hamal – e outros quatro estão previstos para entrarem em operação em 2013. O negócio Rebocadores conta com financiamento do Fundo de Marinha Mercante (FMM), concedido por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco do Brasil.

Os financiamentos com recursos oriundos do FMM são representativos para a construção naval realizada pela Wilson Sons, pois proporcionam taxas de juros atrativas e longos prazos para pagamento. Em 2012, a Wilson Sons assinou contrato de US\$ 150 milhões para a construção de 12 rebocadores com sistema de propulsão azimutal.

Wilson Sons Estaleiros

O complexo de estaleiros da Companhia hoje ocupa área total de 39 mil m² e tem capacidade para a construção ou manutenção simultânea de embarcações de pequeno e médio porte, principalmente para apoio *offshore* e portuário. Localizado no Guarujá (SP), o complexo está estrategicamente próximo às duas mais importantes bacias de petróleo do Brasil: Santos (SP) e Campos (RJ).

O estaleiro tem foco principal na ampliação e renovação da frota da Wilson Sons, e também fechou contrato para a construção de um *Remotely Operated Vehicle Support Vessel* (ROVSV). O contrato marca o desenvolvimento da capacidade de construção naval da Wilson Sons para terceiros e faz parte da estratégia de atender a demanda impulsionada pelo crescimento da indústria de óleo e gás no Brasil. A embarcação, que tem entrega prevista para 2014, será equipada com veículos subaquáticos remotos, que permitem a observação, montagem, manutenção e limpeza de estruturas submarinas *offshore*. O novo equipamento contará com tecnologia e projeto de engenharia da holandesa Damen, propulsão diesel-elétrica e terá 83 metros de comprimento e 18 metros de largura.

Wilson Sons Ultratug Offshore

Um dos pilares estratégicos da Companhia, a Wilson Sons Ultratug Offshore tem como principal negócio as operações de embarcações OSV (*Offshore Supply Vessels*),

que realizam diversos serviços para plataformas de óleo e gás, incluindo o transporte de equipamentos, lama para perfuração, tubos, alimentos, cimento, resíduos, entre outros materiais.

Em 2012, a empresa lançou dois novos PSVs, Sterna e Batuira, totalizando 14 embarcações. Para 2013, estão previstas cinco novas embarcações, incluindo o PSV Tagaz, entregue ao negócio em março de 2013. Atualmente, todas as embarcações de apoio da Companhia têm contratos de longo prazo com a Petrobras.

A Wilson Sons Ultratug Offshore (WSUT) também provê serviços de cobertura de bandeira para três embarcações internacionais, atendendo à demanda de clientes específicos da indústria de óleo e gás.

Wilson Sons Agência

Origem dos negócios da Companhia, a Wilson Sons Agência iniciou suas atividades em 1837. É uma das maiores agências marítimas independentes do país, presente nos principais portos brasileiros, que atua diretamente em nome dos armadores na prestação de serviços de atendimento aos navios e de representação comercial. Conta com representantes exclusivos na Europa e nos Estados Unidos, além de um escritório próprio em Xangai, na China.

A Agência opera na logística de equipamentos e documentações de embarque e também no atendimento operacional da escala de navios de frotas regulares (*liner*) e não regulares (*tramp*). Também possui *expertise* na preparação de toda a documentação relativa ao transporte marítimo, gestão logística dos contêineres e controle de demurrage (tempo de devolução dos contêineres).

O processo tem início nas filiais com o atendimento ao navio, à carga e à tripulação e é gerido a partir da Central de Serviços Compartilhados (CSC), que permite a coordenação eficiente do fluxo de informações entre a Companhia, os armadores e seus clientes. A plataforma abrange a gestão dos serviços de documentação e de custos, além de ter função estratégica, uma vez que agrega informações relevantes do setor.

Além dos serviços de despacho e liberação comuns de agenciamento, a Agência oferece serviços de admissão temporária, importação das embarcações e de peças, homologação de heliporto, vistorias e certificados das autoridades portuárias, além da emissão de visto,

despacho e coordenação de troca de tripulantes, entrega de peças sobressalentes e fornecimentos, pré-inspeção no exterior e coordenação geral.

Filosofia Empresarial e Ativos Intangíveis

Missão

Desenvolver e prover soluções de alto valor percebido por nossos clientes nas atividades portuária, marítima e de logística, de forma sustentável e inovadora, valorizando o desenvolvimento dos nossos colaboradores.

Visão

Ser a primeira escolha dos colaboradores, clientes e investidores nos segmentos portuário, marítimo e de logística, crescendo de forma arrojada, sinérgica e sustentável.

Princípios

- ▶ Estimular o desenvolvimento dos nossos colaboradores criando oportunidades de ascensão, valorizando o entusiasmo e o compromisso pela causa Wilson Sons e reconhecendo sua contribuição de forma justa.
- ▶ Comprometer-se em assegurar a satisfação de seus clientes, prestando serviços com qualidade, confiabilidade, eficiência, disponibilidade e segurança.
- ▶ Assegurar aos acionistas o retorno ao capital investido, estimulando-os ao contínuo reinvestimento nos negócios para a perenidade e crescimento do Grupo Wilson Sons.
- ▶ Promover continuamente a liberdade de expressão, o incentivo à criatividade e o desenvolvimento tecnológico.
- ▶ Atuar dentro de padrões de conduta baseados na ética do respeito à vida, ao ser humano, ao meio ambiente, à cultura e à legislação.



Vantagens competitivas intangíveis

A Wilson Sons consolidou diferenciais que a evidenciam no mercado e fortalecem seus negócios. Esses diferenciais colaboram para a criação de valor da Companhia.

Força da marca

A sólida imagem que a Wilson Sons desfruta no mercado contribui para o relacionamento próximo e duradouro com sua base de clientes. Esses reconhecem e confiam no know-how que a Companhia conquistou ao longo de seus 175 anos de atuação.

Capital humano e intelectual

A equipe é comprometida com a qualidade de entrega dos serviços e está alinhada com os valores e princípios que norteiam a visão de futuro da Wilson Sons. O potencial pessoal e profissional de cada colaborador é maximizado pela gestão de pessoas, o que inclui investimentos em treinamento e ações para a troca contínua de experiências, com o propósito de manter o capital intelectual em permanente evolução.

Sinergia dos negócios

A complementaridade entre as unidades de negócio da Companhia é uma das chaves para o seu crescimento sustentável. Prova disso é que 70% dos dez maiores clientes contratam serviços de três ou mais unidades de negócio da Companhia.

Portfólio de serviços

A diversificada gama de serviços da Companhia fortalece sua imagem como uma das maiores operadoras de serviços portuários, logísticos e marítimos do Brasil. O portfólio inclui soluções especializadas nas áreas de terminais portuários,

rebocagem marítima, logística, agenciamento marítimo, e apoio à indústria de óleo e gás por meio de embarcações *offshore* e construção naval.

Localização estratégica dos ativos

A Companhia está presente nos principais portos da costa brasileira. A localização do estaleiro no Guarujá (SP) e da base de apoio de óleo e gás em Niterói (RJ) desempenha uma posição estratégica no que se refere à construção, manutenção e apoio logístico às embarcações que atendem ao mercado de óleo e gás. A Wilson Sons também se diferencia pela abrangência dos serviços de agenciamento marítimo, oferecidos nos mais importantes portos do país, por meio de representantes exclusivos na Europa e nos Estados Unidos, e do escritório próprio em Xangai, na China. Além disso, os seus terminais de contêineres estão localizados em estados de grande relevância econômica: Rio Grande do Sul e Bahia.

Pioneirismo

A Companhia foi a primeira do ramo no Brasil a utilizar motores de propulsão azimutal em seus rebocadores, a primeira a vencer a licitação para a operação de um terminal de contêineres privado no país e a primeira a receber certificação de qualidade no ramo de construção naval para o seu estaleiro. A Companhia tem inovado com produtores locais, de modo a aumentar o conteúdo regional das embarcações que constrói. Em reconhecimento, ganhou o prêmio da Syndarma de melhor estaleiro no que se refere a conteúdo local.

Compromisso com o meio ambiente

Expresso entre os princípios da Companhia, esse compromisso faz parte do dia a dia das operações e resulta em ações práticas.



Brasco

Trajectoria

A Wilson Sons é uma das mais tradicionais empresas de seu segmento no Brasil, com mais de 175 anos de história. Sua trajetória de solidez, ética e diversificação dos negócios a transformou em uma das maiores operadoras integradas de serviços marítimos, portuários e de logística do país. Conheça os principais elementos de sua história.

- **1837** – Fundação da Wilson, Sons & Company na cidade de Salvador (BA), com atuação voltada à prestação de serviços de **agenciamento marítimo** e ao comércio internacional de carvão.
- **1869** – Participação nas obras mais ambiciosas do período, como a Ferrovia Great Western of Brazil (Rede Ferroviária Federal).
- **1870** – Atuação marcada pela solidez dos negócios. Além do comércio de carvão, é uma *trading* envolvida nos negócios mais rentáveis da época, com a importação de manufaturas de algodão, lã, linho e seda.
- **1911** – Assinatura de acordo entre a Rio de Janeiro Lighterage Company Limited – John Mackenzie (liquidante) e a Wilson, Sons and Company Limited para a união de seus negócios.
- **1928** – Inauguração do maior depósito coberto na América Latina, instalado em São Cristóvão (RJ).
- **1936** – Início das atividades no negócio de **rebocagem**, com a aquisição da empresa Rio de Janeiro Lighterage Company.
- **1964** – Mudança da razão social da Rio de Janeiro Lighterage Company (subsidiária da WS Co. Ltd.), que passa a chamar-se Companhia de Saveiros do Rio de Janeiro.
- **1966** - Compra da Camuyrano Serviços Marítimos. Além de dobrar o tamanho e a importância da frota, a Camuyrano e a Saveiros passam a operar como empresas associadas.
- **1973** – Aquisição do **estaleiro** do Guarujá, dando início às atividades nessa área.
- **1997** - Início da operação em **terminais portuários**, ao vencer a licitação da privatização do Terminal de Contêineres do Porto de Rio Grande – Tecon Rio Grande.
- **1999** – Constituição da **Brasco**, empresa de logística *offshore*.
- **2000** – Início das atividades no segmento de **logística** a partir da constituição da Wilson Sons Logística. Aquisição em leilão do Terminal de Contêineres Salvador.
- **2003** – Início das atividades no segmento de **offshore**, com o lançamento da primeira embarcação Platform Supply Vessel (PSVs) – o Saveiros Albatroz – construída pela Wilson Sons Estaleiros.
- **2007** – A Wilson Sons passa a ser uma companhia aberta, negociando suas ações por meio de BDRs na BM&FBovespa.
- **2008** – Construção do terceiro berço no Tecon Rio Grande, resultando na maior retroárea entre terminais de contêiner no Brasil.
- **2010** – Aquisição dos 25% restantes da participação societária da Brasco, da qual a Wilson Sons detém atualmente 100% de participação.
- **2012** – Expansão do Tecon Salvador, quase dobrando a capacidade do terminal. Wilson Sons comemora 175 anos desde a fundação da empresa e o Tecon Rio Grande celebra 15 anos de operação.

Abrangência Geográfica

Presença do Grupo no Brasil



- Matriz
- Terminais Portuários
- Rebocagem
- Offshore
- Logística
- Agenciamento Marítimo
- Estaleiros



Indicadores em Destaque

	2008	2009	2010	2011	2012
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (US\$ MI)					
Receita Líquida	498,3	477,9	575,6	698,0	645,3
Insumos e Matéria-Prima	-86,5	-49,6	-67,2	-82,9	-77,7
Despesas de Pessoal	-136,3	-149,1	-198,7	-236,6	-238,7
Outras Despesas Operacionais	-153,5	-151,3	-188,3	-217,2	-176,9
Resultado na Venda de Ativo Imobilizado	0,7	0,6	0,1	2,0	-0,5
EBITDA	122,7	128,4	121,4	163,3	151,5
Depreciação e Amortização	-26,3	-32,1	-42,9	-59,5	-66,6
EBIT	96,4	96,3	78,5	103,8	84,9
Lucro Líquido	46,9	90,0	70,5	37,3	48,0
MARGENS (%)					
Margem EBITDA	24,6%	26,9%	21,0%	23,4%	23,5%
Margem EBIT	19,4%	20,2%	13,6%	14,9%	13,2%
Margem Líquida	9,4%	18,8%	12,2%	5,4%	7,4%
INDICADORES FINANCEIROS (US\$ MI)					
Ativo Total	609,6	808,2	938,8	1.129,8	1.251,1
Patrimônio Líquido (US\$ mi)	332,2	423,5	465,0	477,5	500,7
Dívida Líquida	5,2	78,7	170,4	354,2	431,4
Dívida Líquida / EBITDA	0,0x	0,6x	1,4x	2,2x	2,8 x
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	14,1%	21,2%	15,1%	7,8%	9,6%
CAPEX (Investimentos)	93,5	149,6	166,8	262,9	184,2
INDICADORES DO MERCADO ACIONÁRIO					
Varição da cotação das BDR WSON11 (%)	-57,9%	96,2%	49,0%	-20,6%	25,9%
Dividendos Pagos pelo Exercício Anterior (US\$ mi)	16,0	16,0	22,6	18,1	18,1
Quantidade de Ações	71.144.000	71.144.000	71.144.000	71.144.000	71.144.000
Valor de Mercado (US\$ mi)	333,3	877,7	1.367,0	967,9	1.113,7
INDICADORES OPERACIONAIS					
Terminais de Contêineres - Total TEU movimentado (mil)	865,1	888,3	928,7	901,3	908,3
Rebocagem - Manobras Portuárias	55.655	50.065	51.507	54.661	52.204
Offshore - Frota de Embarcações Próprias	5	7	10	12	14
Estaleiros - # de Embarcações Construídas (OSV + Rebocadores)	4	10	8	6	8
Agenciamento Marítimo - Número de Escalas Atendidas	5.824	6.527	7.258	7.712	7.188
INDICADORES DE PRODUTIVIDADE					
Número de Funcionários Próprios	4.327	4.296	5.601	6.572	6.538
Lucro Líquido por Funcionário (US\$ mil)	10,8	21,0	12,6	5,7	7,4
Ativo por Funcionário (US\$ mil)	140,9	188,3	167,6	171,9	192,1

2 Realizações de 2012



Análise de Cenário

Rebocador Delphinus

O ano de 2012 foi marcado por um cenário de instabilidade econômica, em particular nas regiões da Europa, América do Norte e Mediterrâneo. O Brasil teve um crescimento abaixo do esperado em um período em que a economia global e o comércio exterior foram, em grande parte, estimulados por políticas monetária e fiscal dos países desenvolvidos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) foi registrado em 0,9%, atingindo R\$ 4,4 trilhões. No mesmo período, a economia global avançou apenas 0,2%.

A taxa de investimento no Brasil, que mede o volume de investimentos sobre o total do PIB, foi de 18,1%, percentual menor do que o registrado em 2011, de 19,3%. A taxa de poupança alcançou 17,2% do PIB, praticamente equiparado com o ano anterior. A instabilidade observada em 2012 se deve, em grande parte, a fatores macroeconômicos e políticos, como o quadro econômico global afetado pela crise da dívida europeia, a volatilidade do comércio internacional e as incertezas pela recuperação das economias desenvolvidas.

O balanço de pagamentos brasileiro registrou superávit de US\$ 18,9 bilhões em 2012. As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 54,2 bilhões, frente ao resultado também negativo em US\$ 52,6 bilhões de 2011. As reservas internacionais alcançaram volume recorde de US\$ 378,6 bilhões ao final de dezembro – US\$ 26,6

bilhões (ou 7,6%) acima do que a posição de 2011, de US\$ 352 bilhões. A dívida externa total estimada fechou em US\$ 316,7 bilhões (sendo US\$ 279,3 bilhões de longo prazo e US\$ 37,4 bilhões de curto prazo), o que representa aumento de 6,2% em relação à dívida total de 2011, estimada em US\$ 298,2 bilhões.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 5,84% no acumulado de 2012 e, nesse contexto, mediante análise do Comitê de Política Monetária (Copom), a taxa Selic média do ano foi de 7,1% a.a. A taxa de câmbio encerrou o ano de 2012 em R\$ 2,04 (PTAX).

Embora seja complexo traçar expectativas considerando os fatores de instabilidade, as estimativas do mercado reportadas pelo Banco Central do Brasil indicam que nos próximos anos a economia acelerará, com taxa de crescimento de 3,1% em 2013, 3,6% em 2014 e 3,6% em 2015.

Além do crescimento da economia, há outros dados importantes para os negócios da Wilson Sons. A corrente de comércio totalizou US\$ 465,7 bilhões, com exportações de US\$ 242,6 bilhões e importações de US\$ 223,1 bilhões, valores que representam declínio de 3,4%, 5,2% e 1,3% em relação a 2011, respectivamente. É esperado um crescimento de 6,0% na balança comercial brasileira, de acordo com o Banco Central do Brasil.

Também são positivos os números divulgados pelo Instituto de Logística e Supply Chain (ILOS). A movimentação de contêineres no Brasil deverá apresentar até 2021 uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 7,4%, chegando a 15 milhões de TEU.

O setor de óleo e gás, um dos *drivers* de crescimento da Wilson Sons, também apresenta números promissores, apesar dos anúncios de redução das metas de produção por parte da Petrobras em 2012. Baseada em dados divulgados pelas empresas do setor, a Companhia estima que a produção de óleo no Brasil salte, entre 2012 e 2015, de 2,1 para 3,5 milhões de barris de óleo equivalentes (boe) por dia, e que em 2020 esse número chegue a 6,7 milhões. Segundo as mesmas empresas do setor, a demanda por novas embarcações de apoio no Brasil deve crescer em torno de 68% nos próximos oito anos, chegando a 686 unidades em 2020, o que representa um cenário de oportunidades para a construção naval brasileira.

Indicadores Econômicos

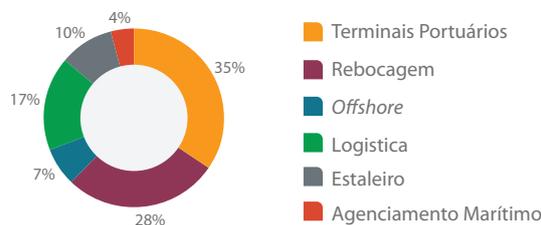
A seguir, são apresentados os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro da Companhia em 2012. Todos os dados, exceto quando indicado o contrário, estão apresentados em dólares norte-americanos. O desempenho operacional e financeiro da Wilson Sons é diretamente influenciado por dois principais fatores: (i) o comportamento do comércio nacional e internacional; e (ii) a dinâmica da indústria local de óleo e gás.

Receita Líquida

Em 2012, a Wilson Sons registrou receita líquida de US\$ 645,3 milhões, o que representa uma redução de 7,6% em relação ao ano anterior, negativamente impactada pela depreciação cambial de 16,7% no período, uma vez que aproximadamente 62% do faturamento da Companhia está denominado na moeda brasileira. Receitas menores nos Terminais Portuários e no negócio Logística, devido ao *phase out* das operações dedicadas que ocorreu durante o ano, também contribuíram para a queda. No entanto, esses resultados foram compensados pela receita recorde registrada nos negócios Rebocagem, Estaleiro, Agenciamento Marítimo e *Offshore*, esse último resultante da expansão da frota de PSVs no período.

Receita Líquida 2012

US\$ 645,3 milhões



Custos e despesas

Os custos e as despesas operacionais anuais da Wilson Sons em 2012 totalizaram US\$ 493,8 milhões, 7,6% menor do que o registrado no ano anterior (US\$ 534,7 milhões). A quantia apurada foi primordialmente impactada pela desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano na média do ano, uma vez que grande parte dos custos da Companhia é denominada em real.

As despesas com pessoal atingiram US\$ 238,7 milhões, em linha com os US\$ 236,6 milhões do ano anterior, o que reflete uma queda devido à desvalorização cambial mencionada; porém compensada pelo aumento do quadro de colaboradores, devido à demanda por profissionais atuando no novo estaleiro e no lançamento de novas embarcações *offshore*.

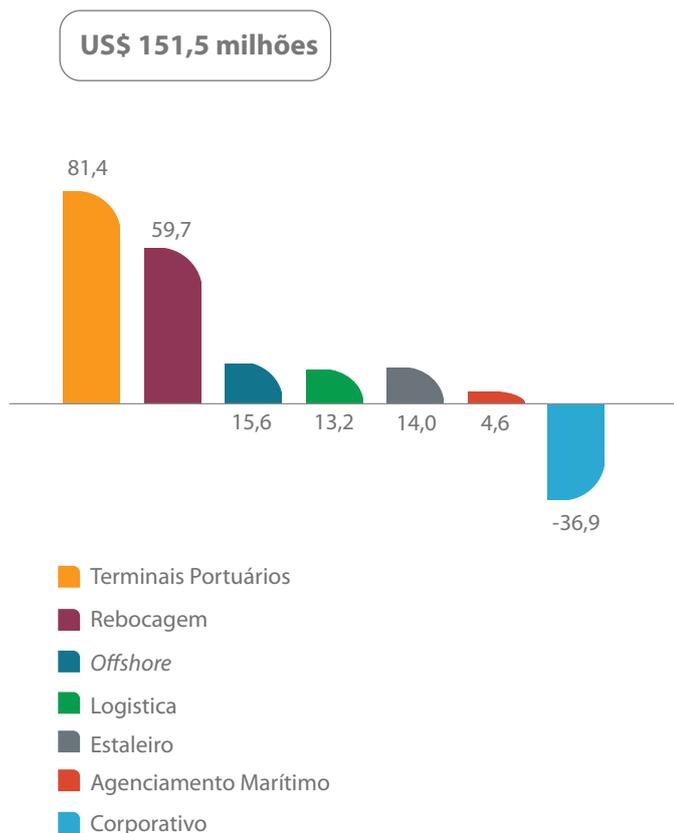
Os custos com depreciação e amortização somaram US\$ 66,6 milhões, valor 12% acima do que o de 2011 (US\$ 59,5 milhões), resultante de uma maior base de ativos, em função do crescimento das frotas de Rebocagem e Embarcações *Offshore*. Vale ressaltar que, desde 1º de abril de 2012, com base em evidências técnicas e pesquisas de mercado, a Companhia alterou a vida útil econômica de todas as suas embarcações construídas após 1986 de 20 para 25 anos, sendo as embarcações construídas antes desse ano depreciadas em um período compreendido entre 30 e 35 anos, dependendo de fatores técnicos específicos. Essa mudança teve impacto positivo de US\$ 4,2 milhões na depreciação de 2012.

EBITDA

O EBITDA consolidado de 2012 totalizou US\$ 151,5 milhões, queda de 7,2% na comparação com o ano anterior. Entretanto, a margem EBITDA ficou em linha com 2011, em 23,5%. O EBITDA ajustado¹, por sua vez, fechou o ano em US\$ 153,2 milhões, com uma leve queda de 0,7% frente a 2011.

O fim das operações com a Petrobras no porto público do Rio de Janeiro em outubro de 2011 e a descontinuação de determinadas operações logísticas dedicadas foram os principais motivos pela redução do EBITDA no período. Da mesma forma, o EBIT em 2012 atingiu US\$ 84,9 milhões, uma queda de 18,2% quando comparado aos US\$ 103,8 milhões auferidos no ano anterior.

EBITDA 2012



¹O EBITDA ajustado exclui os efeitos da provisão do Plano de Incentivo de Longo Prazo (PILP), que muda trimestralmente de acordo com algumas variáveis como, por exemplo, o preço de fechamento dos BDRs da Companhia. Mais informações sobre o PILP na Nota Explicativa às Demonstrações Financeiras.



Tecon Rio Grande

Lucro líquido

O lucro líquido cresceu 28,5% em 2012, devido principalmente ao resultado financeiro e ao menor impacto no imposto de renda diferido, consequência do reconhecimento do ativo fiscal diferido no montante de US\$ 13,1 milhões em 2012 (2011: zero). O registro do ativo diferido foi realizado por determinadas subsidiárias do Grupo que atualmente possuem prejuízos fiscais e baseou-se nas suas perspectivas de lucro tributável e, conseqüentemente, na utilização desses créditos fiscais no futuro, levando em consideração todas as premissas financeiras e operacionais dos negócios. Maiores despesas com depreciação e amortização, como consequência do intenso ciclo de investimentos da Companhia, e o impacto negativo no Plano de Incentivo de Longo Prazo compensaram o efeito positivo do imposto de renda diferido.

Devido a tais fatores, a Companhia registrou, em 2012, lucro líquido consolidado de US\$ 48 milhões, valor superior aos US\$ 37,3 milhões apurados no ano anterior.

CAPEX

Grande parte dos investimentos de US\$ 184,2 milhões realizados em 2012 é referente aos projetos de expansão do Tecon Salvador e Estaleiro Guarujá II, além da contínua renovação e expansão da frota de *Offshore* e Rebocagem. A queda de 30% do CAPEX da Companhia frente ao registrado em 2011 é resultado principalmente da depreciação da moeda local e da redução dos investimentos no negócio Logística e em Rebocagem, já que a maioria do programa de expansão da frota de rebocadores havia ocorrido no ano anterior.

Os investimentos de Terminais Portuários estão basicamente relacionados às obras de expansão do Tecon Salvador, cuja operacionalização teve início em novembro de 2012, apesar da postergação das obras de expansão do Armazém de Contêineres Vazios (“Depot”) do Tecon para 2013. O novo Estaleiro Guarujá II tem conclusão estimada para abril de 2013, apesar de algumas atividades de construção já terem iniciado no último trimestre de 2012 com o início de atividades no novo dique seco.

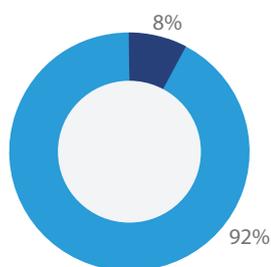
Perfil da dívida e posição de caixa

No encerramento do exercício de 2012, a dívida bruta da Wilson Sons totalizava US\$ 572,1 milhões. A dívida líquida, calculada a partir da subtração do saldo de caixa e das aplicações (US\$ 140,7 milhões), foi registrada em US\$ 431,4 milhões e reflete as maiores atividades de investimento da Companhia, de acordo com o descrito na seção CAPEX.

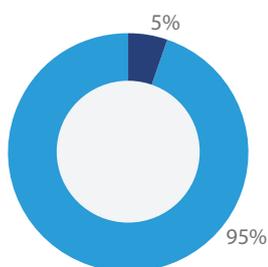
O perfil de endividamento da Wilson Sons mostra que 92,2% dos empréstimos são de longo prazo e 94,7% são denominados em dólares norte-americanos, conforme apontado nos gráficos a seguir. Em relação à composição da dívida, o saldo total dos empréstimos obtidos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e Banco do Brasil, de recursos provenientes do Fundo da Marinha Mercante (FMM), atingiram US\$ 426,4 milhões, o que corresponde a 74,5% da dívida total.

Perfil da Dívida 31/12/2012– US\$ 572,1 milhões

Por vencimento



Por moeda



■ Curto prazo
■ Longo prazo

■ Real denominado
■ Dólar denominado



PSV Atobá

Desempenho do Negócio

Sistema portuário e logístico

Terminais de Contêineres e Brasco

Em 2012, a receita líquida proveniente de Terminais Portuários – Tecon Rio Grande, Tecon Salvador e Brasco – atingiu US\$ 226,9 milhões, 16,5% menor na comparação anual. O EBITDA teve evolução negativa de 10,8%, alcançando US\$ 81,4 milhões.

Nos Terminais de Contêineres (Tecons), a receita líquida foi de US\$ 189 milhões – 7,1% menor – devido, principalmente, à queda do real frente ao dólar no mesmo período. Vale ressaltar, entretanto, que o Tecon Salvador registrou volume recorde com um melhor *mix* de importação-exportação e crescimento nas cargas *Reefer* exportadas. Além disso, a margem EBITDA aumentou, por conta do projeto de expansão, contribuindo para um crescimento nos serviços de armazenagem.

No Tecon Rio Grande, houve arrefecimento dos volumes do tipo transbordo, devido à tendência dos armadores de realizar essa escala, de menor valor agregado, em portos próprios, desde meados 2011.

A Brasco, por sua vez, teve queda nas receitas e EBITDA como consequência do fim das operações com a Petrobras no porto público do Rio de Janeiro em outubro de 2011, o que representava aproximadamente 30% do EBITDA do negócio em 2011. Os resultados também foram impactados pela desvalorização do real, uma vez que as receitas e despesas do negócio são denominadas em moeda brasileira.

Logística

A Logística apresentou receita líquida de US\$ 108,2 milhões (23,0% inferior à registrada em 2011), e EBITDA de US\$ 13,2 milhões (46,1% menor) negativamente impactados pela descontinuação de determinadas operações logísticas dedicadas. O negócio tem concentrado seus esforços na operação de ativos diferenciados como, por exemplo, o terminal alfandegado (EADI Santo André) e centros logísticos.



Centro logístico Itapevi (SP)

Sistema Marítimo

Rebocagem

A receita líquida de Rebocagem cresceu 6,2% de 2011 para 2012, de US\$ 167,4 milhões para US\$ 177,7 milhões. Esse aumento ocorreu em função do maior *deadweight* médio dos navios, que vem crescendo para atender as novas capacidades dos terminais portuários no país. O EBITDA teve redução leve, calculado em US\$ 59,7 milhões, 2,8% menor na comparação com 2011.

A participação das operações especiais na receita total de Rebocagem permanece forte, como reflexo do maior número de serviços de óleo e gás prestados, além de pontuais operações com embarcações contendo cargas de projetos como, por exemplo, os equipamentos para novos terminais de contêiner, durante o segundo semestre de 2012.

Embarcações Offshore

Os negócios de *Offshore* alcançaram receita líquida de US\$ 46,3 milhões, elevação de 11,8% sobre o valor apurado em 2011, que foi de US\$ 41,4 milhões. A evolução da receita é consequência do aumento da frota e da renegociação de preços. Os resultados



Armazém Alfandegado (SP)

correspondem à participação de 50% da Wilson Sons na Wilson Sons Ultratug Offshore.

O ano anterior inclui dois AHTS adicionais com contratos de cobertura de bandeira diferentes dos contratos de afretamento atuais, os quais previam maior reconhecimento de receita; porém menor margem EBITDA.

Apesar do sólido desempenho anual, os contratos de longo prazo do setor têm sofrido pressões inflacionárias devido ao crescimento abrupto de salário dos tripulantes. Embora tenha havido um aumento considerável na formação de oficiais da marinha mercante, há um intervalo de tempo antes que essa maior disponibilidade de marinheiros seja percebida. Com as novas rodadas de blocos de exploração a serem licitados em 2013 e a promessa do pré-sal, os fortes fundamentos da indústria permanecem inalterados.

Estaleiro

A receita líquida (US\$ 61,8 milhões) cresceu 9%, como reflexo do início das construções para terceiros no novo dique seco nos últimos meses do ano. O EBITDA do ano foi prejudicado por maiores custos pré-operacionais



Rebocador Hamal

relativos à construção do Guarujá II, como, por exemplo, contratação e treinamento de mão de obra. Dois PSVs foram entregues ao longo de 2012 e outros quatro estão previstos para 2013.

Cerca de 90% do novo estaleiro foi financiado pelo Fundo de Marinha Mercante (FMM). O fundo tem prazos e taxas bastante atraentes e financia as atividades marítimas da Wilson Sons.

Agenciamento Marítimo

O crescimento de 20,5% da receita líquida de Agenciamento Marítimo, que passou de US\$ 20,3 milhões em 2011 para US\$ 24,4 milhões em 2012, é proveniente de maiores volumes movimentados e do maior preço médio de alguns serviços prestados, impulsionados tanto pela demanda doméstica quanto pela demanda internacional.

Um destaque para o negócio em 2012 foi o projeto de gerenciamento de carga para trazer e instalar uma fábrica de cimento no Brasil.

3

Relações Sustentáveis



Visão da Sustentabilidade

Colaboradores do estaleiro Guarujá

A Wilson Sons acredita na sustentabilidade como um conceito abrangente, que deve permear a organização nas dimensões econômica, social e ambiental (que formam o tripé da sustentabilidade ou *triple bottom line*), a partir de uma gestão responsável, com foco em resultados duradouros para a Companhia e para a sociedade.

Dimensões da Sustentabilidade



A partir dessa visão, e com o apoio da consultoria Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), a Wilson Sons deu continuidade aos projetos e compromissos apontados no diagnóstico de sustentabilidade iniciado em 2008, considerando, além dos aspectos econômicos, sociais e ambientais de seu negócio, as dimensões avaliadas pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

Ao longo do mesmo ano, também se investiu na disseminação dos conceitos de sustentabilidade por meio dos veículos de comunicação interna, que incluem quadros de aviso, *newsletter* eletrônica, coluna na revista *News* e área específica na intranet. O diagnóstico de sustentabilidade já foi aplicado nas unidades de Logística e *Offshore*, Brasco e Tecon Salvador e, em 2013, esse processo será expandido para mais um negócio da Companhia.

Profissionais do Grupo

Ser a primeira na escolha dos colaboradores. Esse é um desafio permanente que faz parte da Visão da Wilson Sons e é um importante norteador para a atuação da área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO), que realiza a gestão de pessoas na Companhia. Para promover oportunidades, reconhecimento e desenvolvimento aos seus profissionais, três Gerências Corporativas – de Recompensa e Planejamento, de Desenvolvimento e de Administração – são responsáveis por definir e instituírem estratégias alinhadas com a cultura organizacional da Companhia e por atuarem em parceria com as

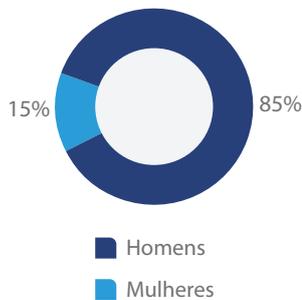
gerências de negócios, que se concentram nas especificidades de cada atividade.

O quadro de profissionais da Wilson Sons no Brasil é composto por 6.538 pessoas, número registrado no encerramento de 2012 que se manteve estável em relação ao ano anterior, que fechou com 6.572 integrantes. Essa diferença pode ser explicada pelas desmobilizações das operações dedicadas da Logística que compensaram o incremento nos demais negócios.

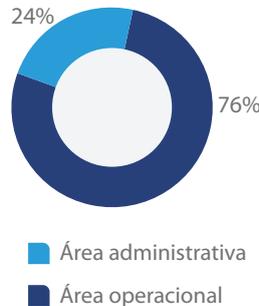
O público interno da Companhia é formado por uma maioria de homens (85%), que tradicionalmente atuam nesse setor. A maior parte dos profissionais (76%) atua nas áreas operacionais, como ilustrado nos gráficos abaixo.

Principais Indicadores sobre o Quadro Funcional

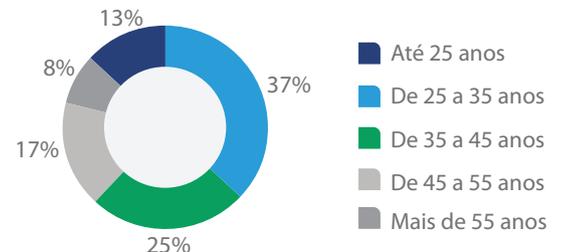
GÊNERO



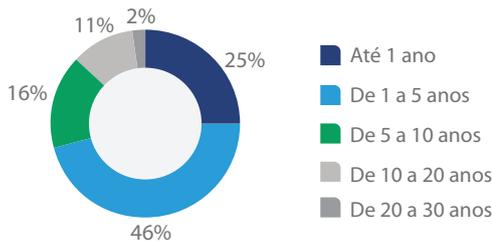
ÁREA DE ATUAÇÃO



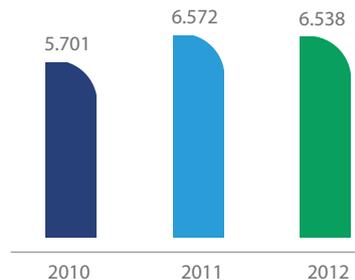
FAIXA ETÁRIA



TEMPO DE EMPRESA

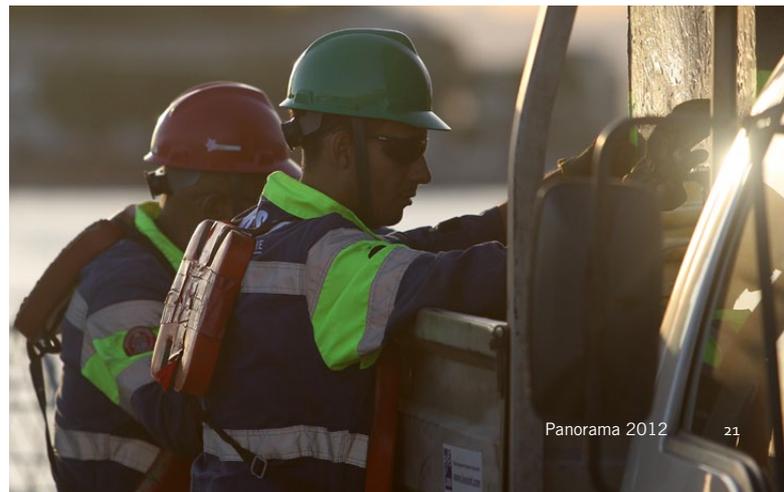
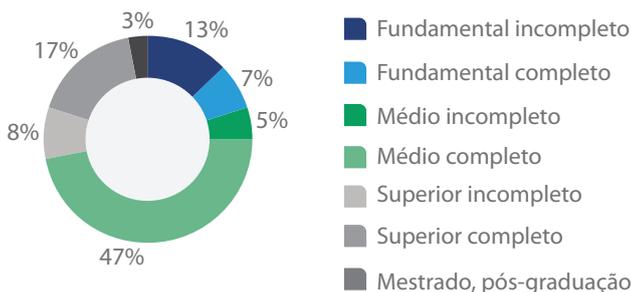


NÚMERO DE COLABORADORES DE 2010 A 2012



Colaboradores da Brasco

GRAU DE INSTRUÇÃO



Pesquisas de Engajamento

Pesquisas são importantes ferramentas de geração de conhecimento sobre um ambiente ou cenário em que se pretende atuar de forma estratégica. Reconhecendo a importância dessa ferramenta, a Wilson Sons realizou um importante levantamento: a Pesquisa de Engajamento destinada ao público interno.

Para a Companhia, abordar o engajamento é mais abrangente do que apurar somente o clima organizacional. Partindo desse entendimento, foi possível medir a satisfação e o nível de aderência dos colaboradores à cultura organizacional. A pesquisa teve participação não obrigatória, mas conquistou já em sua primeira edição a adesão de 63% do quadro de profissionais, índice considerado alto para uma Companhia com a capilaridade da Wilson Sons. Depois de aplicar a pesquisa, a Wilson Sons se concentrou na análise dos indicadores apurados e obteve, assim, uma importante radiografia da Companhia, com percepções de diferentes ângulos. Os resultados ofereceram subsídios para planos de ação que permearam toda a dinâmica organizacional ao longo de 2012, desde as etapas de elaboração desses planos até a implementação; primeiro no âmbito corporativo e, em seguida, nos segmentos de negócios.

No corporativo, os planos de ação geraram a construção conjunta com o Comitê Executivo das seguintes frentes de trabalho: Cultura, Liderança, Reconhecimento e Estratégia. Cada um desses pilares conta com ampla agenda de atuação em todo o Grupo. Nos negócios, foram desenhados planos de ação adequados às suas demandas específicas de evolução e aprimoramento e a implantação dessas ações tiveram início em 2012 e permanecerão ao longo de todo o ano de 2013.

Gestão estratégica de pessoas

Sempre atenta aos movimentos do mercado e à constante necessidade de estar próxima a seus colaboradores, a Wilson Sons utiliza uma Plataforma de Gestão Estratégica de Pessoas (GEP). A ferramenta integra três pilares – Avaliação de Desempenho, Sucessão e Retenção, e Recompensa – buscando proporcionar o alinhamento dos objetivos individuais dos profissionais aos objetivos coletivos do Grupo e assim poder ser mais eficaz no desenvolvimento de talentos.

Em 2012, tivemos a consolidação dessa plataforma na Companhia e, em 2013, teremos a inclusão dos cargos de supervisão na ferramenta de gestão, o que acarretará enorme ganho para a Wilson Sons no que se refere à valorização e desenvolvimento desse público, cuja atuação é de suma importância para os negócios e resultados do Grupo.



Estaleiro Guarujá 2

Programa de Desenvolvimento Gerencial

Também integrado à plataforma GEP e em sintonia com a gestão de desempenho, há o Programa de Desenvolvimento Gerencial. Esse programa foi continuado de modo consistente pela Companhia, com foco na excelência de gestão de pessoas e no aprimoramento das competências das lideranças. Em 2012, a partir dos resultados da pesquisa de engajamento, o Programa de Desenvolvimento Gerencial foi desenhado à luz da cultura Wilson Sons e, em 2013, contará com a inclusão dos cargos de supervisão. Isso reflete a ampla agenda que vem sendo desenvolvida desde a revisão da Visão da Wilson Sons, em 2009, de ser a primeira escolha dos seus colaboradores.

Prática de remuneração e benefícios

Para a gestão de sua plataforma de cargos e salários, a Wilson Sons adota, desde 2004, uma metodologia que contempla pesquisas anuais para atualização da escala salarial por negócio.

Na categoria de remuneração variável, a Companhia oferece o Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que possui um formato específico para gestores e outro para profissionais administrativos e operacionais.

Adicionalmente, o pacote de benefícios praticado pelo Grupo inclui planos de previdência privada (nas modalidades de benefício de renda e de benefício único) e o custeamento integral do seguro de vida e de assistência funeral.



Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS)

A Wilson Sons gere de maneira estratégica e responsável as áreas de Saúde Ocupacional, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (SMS), por compreender a importância dessa conduta para o desenvolvimento sustentável dos negócios.

A promoção de uma cultura de SMS envolve, atualmente, um grupo de mais de 120 profissionais dedicados, além de uma série de ferramentas de gestão como políticas, procedimentos, instruções, campanhas de conscientização, revisão de processos, entre outras. As diretrizes de SMS estão baseadas nos conceitos: melhoria contínua, relacionamento com partes interessadas, atendimento a emergências, gerenciamento de riscos, treinamento, conformidade legal, liderança e responsabilidade.

Atualmente, a gestão de SMS compõe a Diretoria de Desenvolvimento Organizacional, da qual também fazem parte as áreas de Comunicação & Sustentabilidade e de Desenvolvimento Humano e Organizacional. Nos negócios, há gerências de SMS no Estaleiro, Agência e Rebocadores, Brasco, Logística, Tecon Rio Grande e Tecon Salvador.

Sempre atenta aos movimentos do mercado e à constante necessidade de estar próxima a seus colaboradores, a Wilson Sons utiliza uma Plataforma de Gestão Estratégica de Pessoas (GEP)

Mudança comportamental para a segurança

A Wilson Sons tem demonstrado melhorias significativas em segurança, com indicadores de acidentes caindo para os níveis mais baixos nos últimos anos, apesar do crescimento da Companhia durante o mesmo período. O gráfico ao lado ilustra a queda de acidentes em termos relativos, e o número de acidentes fatais consolidados, os quais temos orgulho em relatar que não ocorreram nos últimos três anos.

Comprometida com a segurança de seus colaboradores e com a proteção ambiental, a Wilson Sons vem implementando um programa de transformação da cultura em SMS intitulado WS+. O programa está baseado no estabelecimento e revisão de procedimentos e processos, na disciplina operacional, na administração dos desvios, na responsabilidade da linha organizacional, na abordagem comportamental e no engajamento da liderança.

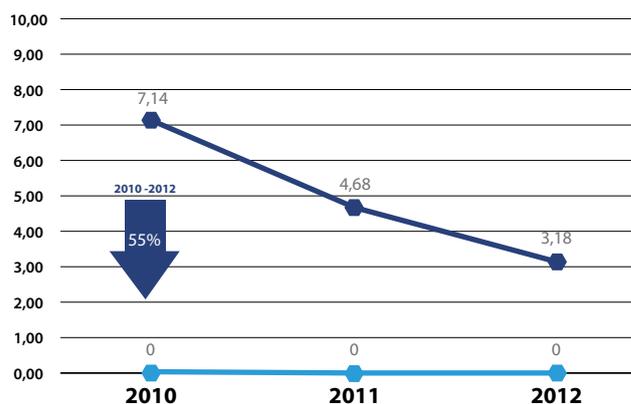
O programa, inicialmente implementado no Estaleiro em 2011, foi expandido para o Tecon Rio Grande, EADI Santo André e para as filiais do Rio de Janeiro, Vitória e Santos dos negócios Rebocadores e Agência. Além disso, foi estabelecida uma agenda formal de SMS com o Comitê Executivo (CEO, Vice-Presidentes e Diretoria de Desenvolvimento Organizacional), que se reúne mensalmente para tratar exclusivamente de assuntos ligados a SMS. Essa estrutura de governança, por sua vez, desdobra-se em outros comitês e subcomitês que chegam até os setores das unidades que recebem o programa.

Em termos qualitativos, o objetivo do WS+ é alcançar uma cultura interdependente na gestão de SMS, onde todas as pessoas preocupam-se e agem na agenda de SMS, sem que necessariamente pertençam a essa área. Em termos quantitativos, o objetivo do projeto é, principalmente, reduzir as taxas de frequência e gravidade de acidentes, implantar e manter rotinas de observação comportamental e de práticas seguras de SMS, entre outros indicadores proativos de desempenho. Os resultados confirmam a eficiência da metodologia: no Estaleiro Guarujá, por exemplo, a frequência de acidentes caiu aproximadamente 60% desde o início do programa.

Em 2013, será concluída a implantação do WS+ nas demais filiais dos negócios Rebocadores e Agência e expandido para a Brasco e o Tecon Salvador. Todas as unidades do grupo receberão a metodologia até 2014.

Além do Programa WS+, o Grupo realizou outras diversas iniciativas focadas em segurança, como a campanha Compromisso Brasco, que buscou enfatizar os compromissos das lideranças e de suas equipes com

TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO (TFCA) E ACIDENTES FATAIS (FUNCIONÁRIOS)



TFCA: Nº de acidentes de funcionários x 1.000.000/Horas totais expostas a riscos

- TFCA (FUNCIONÁRIOS)
- Nº DE ACIDENTES FATAIS (FUNCIONÁRIOS)

as regras de segurança operacional; uma campanha de relato de acidentes na Logística, para aumentar o nível de comunicação de incidentes de menor gravidade e; a realização de simulados de emergência na Brasco e nos terminais de contêineres de Rio Grande e de Salvador.



Programa Você 100%

Com foco na saúde de seus profissionais e na segurança das operações, a Wilson Sons desenvolveu um programa de prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, que tem como premissas a transparência, a confidencialidade, a credibilidade, a isonomia e a disciplina.

A partir da sensibilização dos participantes e do treinamento de lideranças, são aplicados testes toxicológicos que podem ocorrer em diversas modalidades: aleatoriamente; após a ocorrência de um acidente; antes de operações consideradas de alto risco; para o acompanhamento do colaborador que tenha apresentado um primeiro resultado positivo e; mediante a indicação do gestor. Em caso de resultado positivo, o colaborador também recebe uma advertência por infringir regras de segurança e é encaminhado para conduta médica, ao passo que na reincidência ocorre o seu desligamento da empresa.

Compromisso ambiental

A responsabilidade ambiental da Wilson Sons é demonstrada de diversas maneiras, como, por exemplo, com a preservação e o uso consciente dos recursos naturais, a busca pela redução dos impactos ambientais das operações, as certificações, a adoção de tecnologias

mais limpas e a aquisição de equipamentos que emitem menor volume de gases de efeito estufa.

No Tecon Salvador, a novidade consistiu na aquisição de *Rubber Tyred Gantries* (RTGs) elétricos, que representam uma tecnologia de menor impacto ambiental se comparada com os equipamentos convencionais a diesel. Com os novos equipamentos, deixarão de ser emitidas, aproximadamente, 2.500 toneladas de CO₂ equivalente por ano.

Outras iniciativas contemplaram o melhor aproveitamento de água. Na Wilson Sons Logística, unidade EADI Santo André, foi implantado um sistema de captação de água da chuva, que permite recolher, filtrar, armazenar e disponibilizar essa água para uso na limpeza do piso do armazém, o que resultará em uma economia estimada de 530 m³ de água por ano. Na Brasco Logística Offshore, unidade Niterói, foi implementado um sistema de reuso da água dos banheiros, que é recolhida, tratada e reaproveitada também como água de serviço, gerando economia anual estimada em 1.300 m³.

Certificações

Para a Wilson Sons, as certificações são um importante instrumento para o aperfeiçoamento de processos e para a gestão da qualidade, além de demonstrarem ao mercado o alto nível de governança praticado pela organização.

Colaborador do estaleiro Guarujá



Por conta dessa visão, todos os negócios da Companhia possuem a certificação ISO 9001, que estabelece requisitos para o Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ).

Além da ISO 9001, há outras certificações concedidas a determinados negócios ou unidades separadamente, seja pela natureza da atividade que conta com uma norma específica, ou pelo estágio de desenvolvimento de processos em que a unidade ou divisão de negócios se encontra. Uma delas é a certificação do Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (Sassmaq) concedida a algumas unidades da Wilson Sons Logística, com foco na gestão das operações de transporte e de distribuição de produtos químicos. Outro exemplo é a Wilson Sons Ultratug Offshore, que possui a certificação do Código Internacional da Gestão da Segurança (integrante da Convenção Internacional para a Segurança da Vida no Mar), o que representa um padrão internacional para a gestão e a exploração seguras dos navios, a prevenção da poluição e a salvaguarda do homem no mar.

Na área ambiental, a unidade da Brasco localizada em Niterói (RJ) possui a certificação ISO 14.001. A norma define diretrizes para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efetivo, visando ao equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade dos negócios e a redução do impacto ambiental de suas atividades.

Em março de 2013, a Brasco recebeu a certificação OHSAS 18.001, que atesta a qualidade da Companhia em segurança e saúde ocupacional. A conquista é mais um passo da Brasco na busca pela excelência em Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS), um dos pilares de sua atuação.

Outro destaque foi a conquista do 1º lugar no Prêmio DuPont em Gestão de Saúde e Segurança do Trabalhador, uma das mais relevantes premiações em SMS do país. Concorrendo com grandes empresas de diversos setores da indústria nacional, a Wilson Sons teve destaque com o case da implantação do Programa WS+ no Estaleiro Guarujá.



A Wilson Sons promove, apoia e incentiva campanhas de voluntariado que aproximem da comunidade, por meio da destinação de recursos e da mobilização interna

Responsabilidade Social

O compromisso social da Wilson Sons se revela em diferentes vertentes de sua atuação e está alinhado com a consciência de seu papel como indutora de boas práticas e com o desenvolvimento sustentável dos negócios e da sociedade em que está inserida.

A Companhia é membro cofundadora do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), integra a Comissão de Responsabilidade Social do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) e foi a primeira do seu segmento a se tornar signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil. Essa ação mobiliza a comunidade empresarial para a adoção de políticas de responsabilidade social, tendo como ponto de partida dez princípios nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção. Para saber mais, acesse: www.pactoglobal.org.br.

Além disso, a Wilson Sons participa, por meio de custeio financeiro e de ações de voluntariado, de projetos que visam ao respeito e à valorização da vida, assim como à preservação dos patrimônios histórico e cultural.

Prêmio Destaca Investimentos Nacionais

Em 2012, a Wilson Sons Estaleiros foi novamente agraciada com o Prêmio Naval de Qualidade e Sustentabilidade (PNQS). Nessa segunda edição da premiação, organizada pelo Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e *Offshore* (Sinaval) e pela Fundação Aro, a Wilson Sons foi reconhecida pelas ações sociais promovidas pelo grupo de voluntários do programa Criando Laços. Na primeira edição do PNQS, em 2011, a Companhia também figurou entre as melhores do setor.

Memória e Patrimônio Histórico

A Wilson Sons acredita que uma das maneiras de demonstrar sua responsabilidade perante a sociedade é a partir da preservação da memória institucional e do patrimônio histórico. Por essa razão, a Companhia possui desde 1995 um Centro de Memória com registros relacionados aos mais de 175 anos de trajetória da organização.

O acervo iconográfico e documental é constituído por cerca de quatro mil itens catalogados, que servem de fonte de informação para colaboradores, estudantes e pesquisadores em geral. Os materiais começaram a ser reunidos no processo de elaboração de um livro comemorativo aos 170 anos da empresa.

Para comemorar sua longa história, o Grupo Wilson Sons lançou em 2012 o livro *Wilson Sons 175 anos Embarcados no Futuro*. O livro conta a história da Companhia, de Walter Salomon, que em 1954 adquiriu o controle da Wilson Sons, e de sua família. Há ainda relatos de colaboradores, falando sobre seu envolvimento com a Wilson Sons.

Atualmente, o conteúdo pode ser consultado pelos funcionários por meio de um portal interno; pessoalmente, no Rio de Janeiro (RJ) ou pela internet (conteúdo parcial). Mais informações no site: <http://www.wilsonsons.com.br/sobre-grupo/nossa-historia>

Voluntariado

Além de transformar a vida dos beneficiados, as ações de voluntariado têm o poder de gerar resultados internos, como satisfação pessoal e desenvolvimento de espírito de equipe. Com essa consciência, a Wilson Sons promove, apoia e incentiva campanhas de voluntariado que a aproximem da comunidade, por meio da destinação de recursos e da mobilização interna.

No campo do voluntariado, a Companhia prioriza o apoio a crianças e adolescentes em situação de risco, que é uma das questões abordadas na Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Organização das Nações Unidas (ONU). As iniciativas estão centralizadas no programa Criando Laços, que conta com um Comitê Gestor responsável por desenvolver as atividades que serão colocadas em prática em cada uma das unidades envolvidas.

Em 2012, as ações voluntárias mobilizaram a participação de 380 colaboradores em ações direcionadas para crianças, jovens e idosos. Hoje, o programa de voluntariado está presente em Rio Grande (RS), Paranaguá (PR), Santo André (SP), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Santos (SP), Guarujá (SP), Vitória (ES), São Sebastião (SP) e São Francisco do Sul (SC). Os beneficiados pelas iniciativas de voluntariado em 2012 totalizaram 1.400 pessoas.



Colaborador da Brasco

Apoios e patrocínios

De peito aberto (www.depeitoaberto.com.br): idealizada por um grupo de atletas, profissionais e entusiastas dos esportes, a De Peito Aberto Incentivo ao Esporte é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) sem fins lucrativos, que foi criada com o intuito de suprir a necessidade de contribuir para o esporte, educação, saúde e cultura, promovendo a integração de instituições públicas e privadas, conceituando novas ideias, concretizando relações profissionais e conscientizando atletas. A Wilson Sons patrocina o projeto, que acontece em parceria com o Araketu, e atende 600 crianças, adolescentes e jovens.

Brigada Mirim (www.brigadamirim.org.br): fundada em 1989 por iniciativa dos próprios moradores de Ilha Grande, no litoral do Rio de Janeiro, a organização proporciona trabalho, saúde, educação e cidadania aos jovens. Com atuação entre turistas e moradores locais, a missão dos brigadistas é preservar a natureza e conscientizar as pessoas sobre a importância de cuidar do local.

Escola de Gente (www.escoladegente.org.br): localizada na Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, atua em prol da inclusão de grupos vulneráveis na sociedade, principalmente pessoas com deficiência. Suas ações envolvem cursos a empresas e instituições, capacitando jovens e tornando-os multiplicadores do conceito e da prática da inclusão social.

Rio Voluntário (www.riovoluntario.org.br): é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, apartidária, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, focada no trabalho voluntariado empresarial. A Wilson Sons apoia a festa para crianças do projeto Brasileirinho, creches assistidas pela entidade, e é uma das empresas mantenedoras.

Passaporte da Cidadania (<http://www.pastoraldomenor.com.br>): projeto ligado a Pastoral do Menor, com foco em crianças e jovens envolvidos com drogas. É uma plataforma de atendimento móvel constituído de um ônibus adaptado e equipado para receber os jovens.

Encontro Mundial de Juristas do Meio Ambiente para Rio+ 20: o evento reuniu uma audiência de 400 pessoas e discutiu a importância do estabelecimento de marcos regulatórios globais. Os principais nomes do direito ambiental da Ásia, Europa e das Américas participaram do encontro.

Exposição Rio+20 na Trilha de Darwin - Sustentabilidade em Evolução: o evento aconteceu na embarcação Tocarimé e contou com o apoio da Universidade de São Paulo (USP) e da NASA. A exposição recebeu 2.000 visitantes.

Grupo de Trabalho de Direitos Humanos Ethos: A Wilson Sons lançou, na Conferência Internacional do Ethos, a carta de compromisso do Grupo. Também promoveu o encontro “Ações Afirmativas para a Promoção da Igualdade Racial”.



Centro Logístico em Suape (PE)

Governança Corporativa

Ética e transparência

A Wilson Sons adota as melhores práticas de governança e busca a sustentabilidade de seus negócios e relacionamentos por meio de princípios de clareza de papéis, transparência e ética. Embora suas ações sejam negociadas na BM&FBovespa por meio de *Brazilian Depository Receipts* (BDRs), a Companhia busca manter-se alinhada às demandas do Novo Mercado, que consiste nos mais modernos modelos internacionais e na experiência da controladora Ocean Wilsons Holdings Limited, que está listada na Bolsa de Londres há mais de um século.

Os valores que norteiam a governança corporativa e o relacionamento com todos os seus *stakeholders* estão no Código de Conduta Ética da Wilson Sons. Na etapa de divulgação do Código atualizado, primeiramente, os colaboradores assinam uma confirmação de conhecimento sobre o documento. Em 2012, foi iniciada a comunicação sobre a aplicação prática dos princípios de ética e de transparência, com exemplos relacionados às atividades cotidianas do Grupo.

Relações com investidores

A Wilson Sons mantém a transparência como a principal diretriz para o relacionamento com investidores, acionistas e analistas de mercado. Por isso, além de cumprir as rotinas de caráter obrigatório para as companhias listadas em bolsa, dedica especial atenção à comunicação com esses públicos estratégicos, investindo continuamente no aprimoramento dos canais de atendimento.

Como ferramentas de comunicação com esse público, a Companhia conta com uma área destinada aos investidores em seu website (www.wilsonsons.com.br/ri), que é atualizada regularmente com informações de desempenho e de resultados e permite o cadastro para o recebimento de alertas de notícias, comunicado ao mercado, entre outras informações relevantes. O site foi reformulado em 2011 e novamente em 2012 e ganhou novos aplicativos, que

permitem maior interatividade e acesso a informações. Além da comunicação tradicional, as redes sociais, Twitter, LinkedIn e YouTube, também são utilizadas para divulgar informações relevantes da Companhia.

Trimestralmente, a área de Relações com Investidores (RI) organiza a divulgação de resultados, coordenando a realização de uma teleconferência aberta ao mercado, que promove o acesso direto dos investidores interessados aos principais executivos da empresa.

Adicionalmente, o Wilson Sons *Meet the Management Day*, uma reunião aberta ao público realizada a cada dois anos, oferece aos investidores a oportunidade de conhecer melhor os principais executivos da Companhia. O evento, que é realizado a cada dois anos, também conta com representantes de bancos e fundos de investimento, além de investidores pessoa física. Em 2013, o evento será realizado em maio, na nova sede da Companhia, no Rio de Janeiro, Brasil.

Em 2012, a Companhia participou, além de reuniões individuais ou com pequenos grupos de analistas, de doze conferências, diversos *non-deal road shows* (reuniões individuais ou coletivas com investidores) e onze *site visits* (visita à unidade operacional).



Os valores que norteiam a governança corporativa e o relacionamento com todos os seus *stakeholders* estão no Código de Conduta Ética da Wilson Sons

Estrutura de Gestão

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Wilson Sons é formado por profissionais com sólida experiência em diferentes campos de atuação e visa promover a prosperidade de longo prazo do negócio. Cabe a eles, em conjunto, trazer julgamento independente sobre questões de risco e desempenho, definir as linhas estratégicas da Companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva, por meio da validação de projetos e da aferição de resultados alcançados. O Conselho também é responsável por aprovar as divulgações de resultados e os anúncios de dividendos.

Prevista no Estatuto Social, a formação do Conselho de Administração compreende, no mínimo, cinco membros, com mandatos de até três anos, permitida a reeleição. Atualmente, dele fazem parte sete conselheiros, sendo um independente, todos com mandato previsto até a Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2013. As reuniões do Conselho são realizadas ordinariamente uma vez a cada três meses, e extraordinariamente, quando convocada por qualquer membro do Conselho.

O número de reuniões do Conselho de Administração da empresa, de cada Comitê de Diretoria realizada durante o ano e a participação de cada diretor está ilustrado no quadro a seguir:

Reuniões do Comitê de Auditoria

	Reuniões do Conselho de Administração		Reunião do Comitê de Auditoria	
	A	B	A	B
José Francisco Gouvêa Vieira	7	7	2	2
William Henry Salomon	5	7	2	2
Cezar Baião	7	7	-	-
Felipe Gutterres	7	7	-	-
Claudio Marote	7	7	2	2
Andres Rozental	7	7	2	2
Paulo Fernando Fleury	5	7	2	2
	45	49	10	10

A = Comparecimentos

B = Número de reuniões dos membros do conselho

CONSELHEIROS

José Francisco Gouvêa Vieira – Presidente: graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1972. Possui diploma de Master of Laws (LL.M) pela Columbia University, Nova Iorque (1978). Sócio do Gouvêa Vieira Advogados desde 1971. Atua na Companhia desde 1991, ocupando a posição de Presidente do Conselho de Administração (1997) e também dos Conselhos da Wilson Sons de Administração e Comércio (1992), da Ocean Wilsons Holdings Limited (1997) e da Ocean Wilsons (Investments) Limited (1997). É membro de Conselhos de Administração de diversas empresas, tais como Banco PSA Finance Brasil S.A. (1999), PSA Finance S.A. Arrendamento Mercantil (1999), Concremat - Engenharia e Tecnologia S.A (2008), Cetip Educacional (2008) e International Meal Company (2010). Integra o Comitê de Governança Corporativa da Câmara Americana de Comércio - São Paulo (2005). Cônsul Honorário no Rio de Janeiro do Reino de Marrocos (2007).

William Henry Salomon – Vice-Presidente: graduou-se em Direito pela Magdelene College, em Cambridge, Inglaterra, onde obteve também o título de pós-graduação em Direito. Em 1987, após um período de treinamento em Direito Civil, integrou o time do Finsbury Asset Management, que, em 1995, fundiu-se com o Rea Brothers Group, onde atuou como vice-presidente. Quando a Companhia Close Brothers adquiriu o Grupo Rea Brothers, assumiu a posição de vice-presidente da divisão de investimentos. Em 1999, participou da constituição da Hansa Capital, da qual é sócio sênior. É membro do Conselho de Administração de diversas companhias do Reino Unido e internacionais, listadas em bolsa. Atualmente, preside o Conselho de Administração da New India Investment Trust e ocupa o cargo de diretor da Hansa Trust. Também é vice-presidente da Ocean Wilsons Holdings Limited (OWH), empresa que detém o controle da Wilson Sons, e diretor da Hanseatic Asset Management LBG.

Cezar Baião – Conselheiro: economista formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Ingressou no grupo Wilson Sons em 1994 como CFO e atualmente é o CEO das operações no Brasil. Entre 1982 e 1989, foi gerente de Mesa de Money Market do JP Morgan e, entre 1989 e 1994, exerceu a função de diretor financeiro do grupo Lachmann Agência Marítima. Ocupa uma das vice-presidências do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma) e é conselheiro da Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec), membro do Comitê da Cadeia Produtiva da Indústria de Petróleo e Gás da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (COMPETRO - FIESP) e do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN).

Felipe Gutterres – Conselheiro: diplomado pela Harvard Business School em General Management, MBA em Administração pela Coppead, graduou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ingressou no grupo Wilson Sons em 1998, no qual ocupa os cargos de CFO das operações no Brasil e de diretor de Relações com Investidores. De 1994 a 1998, exerceu diversos cargos executivos em planejamento na Shell Brasil.

Claudio Marote – Conselheiro: graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba. Possui diplomas de Maritime International Law pela Lloyds London, Inglaterra; Executive Development Program of the Kellogg's Institute at the Northwestern University - Evanston, Illinois, USA; Structure and Economic Systems - FDC, Paraná; Políticas e Estratégias Brasileiras da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, Santos, São Paulo. Atua na Companhia desde 1964, tendo ocupado diversas posições desde gerente de filial, diretor regional e diretor geral do grupo. Iniciou sua carreira profissional em 1956, na Agência Marítima Intermares Ltda., uma subsidiária da Bunge Born Group. Atualmente, além de atuar como membro do Conselho de Administração da Companhia, é sócio da CMMR - Intermediação Comercial Ltda.

Andres Rozental – Conselheiro: bacharel em Relações Internacionais pela Universidade das Américas no México, e M.Sc. em Economia Internacional pela Universidade da Pensilvânia. Diplomata de carreira, com mais de 35 anos de serviço para o Ministério das Relações Exteriores do México, ocupou cargos de chefia em diversos postos diplomáticos em embaixadas. Autor de quatro livros sobre política externa mexicana e inúmeros artigos sobre relações internacionais, atuou como conselheiro em política externa para os presidentes mexicanos Vicente Fox e Felipe Calderón. Atualmente, também exerce o cargo de presidente do Conselho de Administração da Arcelor Mittal Mexico e é conselheiro independente da Arcelor Mittal Brazil, Ocean Wilson Holdings e Wilson Sons. Ainda faz parte de conselhos consultivos da Kansas City Southern de México, EADS de México, Toyota de México e Advent International Private Equity.

Paulo Fernando Fleury – Conselheiro Independente: Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Diretor Geral do Instituto ILOS de Logística. Possui os títulos de Engenheiro Mecânico pela UFRJ, M.Sc. em Engenharia de Produção pela COPPE/ UFRJ e PhD em Administração Industrial pela Loughborough University of Technology. Ocupou a função de CEO da Agência de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido responsável pela sua implementação e gestão. Foi pesquisador visitante da Harvard Business School em 1983 e palestrante convidado da Sloan School of Management, MIT no ano de 1986. Possui ampla experiência em pesquisa ensino e consultoria em Logística e Supply Chain Management.

Diretoria executiva das operações no Brasil

Responsável por instituir as políticas de gestão, operacionalização e postura corporativa nos negócios, além de alcançar as metas estabelecidas pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva reúne profissionais qualificados, que atuam no dia a dia operacional da Companhia e trazem qualificações e experiências que se encaixam nas necessidades da empresa.

É composta por um CEO (*Chief Executive Officer*), um CFO (*Chief Financial Officer*) e dois COOs: um para Terminais Portuários e Logística, e outro para Rebocadores, Offshore, Agência Marítima e Estaleiros.

Mercado de Capitais

Composição acionária

A Wilson Sons, companhia de capital aberto com ações listadas na Bolsa de Luxemburgo e com *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs) negociados na BM&FBovespa, é controlada pela Ocean Wilsons Holding Limited, companhia de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de Londres.

	Número de ações (ordinárias)	% do capital
Ocean Wilsons Holdings Ltda	41.444.000	58,3%
Outros (<i>free float</i>)	29.700.000	41,7%
Capital Total	71.144.000	100%

Em 2012, os BDRs da Wilson Sons (WSON11) encerraram o ano cotados a R\$ 31,99, o que representa um aumento de 25,9%. No mesmo período, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) apresentou desvalorização de 7,4%.

O volume total negociado na BM&F Bovespa atingiu um recorde de R\$ 1,78 trilhão em 2012, significativamente maior do que os R\$ 1,61 trilhão movimentado no ano anterior. O valor de mercado das empresas no final do ano 2012 chegou a R\$ 2,52 trilhões (364 empresas), 10% maior que os R\$ 2,29 trilhões reportados em 2011 (373 empresas).

Remuneração aos Acionistas

Em reunião do Conselho de Administração da Wilson Sons, ocorrida em 3 de maio de 2012, foi declarado o pagamento de dividendos referentes ao exercício de 2011. Foram destinados US\$ 18.070.576,00 para distribuição aos acionistas. O valor efetivo dos dividendos pagos em 10 de maio de 2012 aos titulares de BDR da Wilson Sons foi de R\$ 0,491 por BDR, equivalente a US\$ 0,254 por BDR convertido para reais, pela taxa de câmbio PTAX de venda publicada em 8 de maio do mesmo ano.

Gestão de Riscos

A Wilson Sons conta com uma área de Auditoria Interna para coordenar o processo que envolve a identificação, avaliação e classificação dos diferentes riscos intrínsecos aos mercados de atuação da Companhia. A área também é responsável por desenvolver soluções para evitar a exposição a cada um dos riscos em potencial e verificar se as ações propostas estão sendo adotadas corretamente. Adicionalmente, a área conta com uma célula de Segurança da Informação, que possui o desafio de identificar os riscos relacionados aos sistemas corporativos atrelados aos negócios com a finalidade de atestar a confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade das informações.

Para que a aplicação dos processos de mitigação de riscos financeiros e operacionais possa ser acompanhada pelos gestores, a Companhia conta com um *software* corporativo de gestão de riscos. Em linhas gerais, todo o modelo empregado está apoiado na metodologia *Enterprise Risk Management* (ERM) ou, em português, Gerenciamento do Risco Corporativo, adotada pelo *Committee of Sponsoring Organizations* (Coso), organização internacional dedicada ao estabelecimento e disseminação de melhores práticas na condução dos negócios. Para Segurança da Informação, o método é baseado no Cobit (*Control Objectives for Information and Related Technology*), que consiste em um conjunto de diretrizes, indicadores, processos e melhores práticas para a gestão e governança dos sistemas de informação.

A Wilson Sons mantém uma carteira de seguros voltada à prevenção e proteção de riscos inerentes às suas operações, levando em consideração, principalmente, os ativos de seus clientes, suas instalações e equipamentos e a continuidade das operações. As apólices, tais como Responsabilidade Civil do Operador Portuário, Automóveis, Propriedades, Cascos Marítimos e *Builder Risks*, são contratadas em seguradoras de primeira linha e renovadas periodicamente. Os principais riscos podem ser divididos nas categorias a seguir.

Riscos estratégicos

A atuação da Companhia em várias áreas de negócios implica uma série de riscos estratégicos e inevitáveis, que ocorrem naturalmente. Incluem riscos políticos, industriais, de mercado, bem como aqueles relacionados à responsabilidade social e ambiental. Em determinadas situações, envolvem ainda riscos materiais relacionados à

aquisição de ativos fixos. Isso se deve, entre outros motivos, a longos períodos de construção e vida útil de ativos que são tipicamente colocados à disposição no mercado.

Riscos financeiros

Os riscos financeiros incluem os riscos de mercado, de crédito e de liquidez. No sentido de mitigar o primeiro deles, o Comitê de Risco de Mercado tem o propósito de acompanhar as diretrizes de uma nova política específica sobre o tema. O documento contempla a definição da função objetivo, o horizonte de proteção da função objetivo, a metodologia para mensuração e acompanhamento das exposições mapeadas e os instrumentos elegíveis à prevenção de riscos e à redução de seus impactos. O Comitê busca, dessa forma, tomar medidas para minimizar o impacto de variáveis de mercado sobre o fluxo de caixa da Companhia. Outros riscos financeiros, como de crédito e de liquidez, são continuamente identificados e mitigados pela área competente na Companhia, de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela administração.

Riscos operacionais

Algumas áreas de negócios estão sujeitas a condições de trabalho que oferecem riscos à integridade física dos empregados. Consequentemente, a maior parcela dos riscos operacionais está relacionada ao meio ambiente e à segurança do trabalho. Além disso, a Companhia está exposta a riscos operacionais provenientes de fornecedores, TI e processos. As ações relacionadas à sustentabilidade, ao impacto ambiental e à responsabilidade social estão descritas nos tópicos correspondentes contidos neste Relatório.

Riscos regulatórios

As operações da Wilson Sons são desenvolvidas em diferentes estados brasileiros, cada qual com legislação estadual própria. Dessa forma, a Companhia está naturalmente exposta a uma diversidade de riscos legais, fiscais e outros relacionados a notificações externas, que mudam de acordo com as regras das autoridades governamentais de cada estado.

A Companhia já conta com uma estrutura organizacional preparada para identificar, monitorar e administrar os riscos mais relevantes, em linha com as melhores práticas na condução do negócio. Considerando as particularidades de cada segmento de atuação, a gestão de riscos operacionais é feita de maneira independente pelas unidades operacionais de negócios. Adicionalmente, a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração avaliam periodicamente os riscos mais relevantes e executam as iniciativas necessárias visando à adequada administração de tais riscos.

Glossário

A

ABRATEC

Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público.

ANTAQ

Agência Nacional de Transportes Aquaviários.

ANVISA

Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

B

BDR or BDRs

Brazilian Depositary Receipts, certificados de depósito de ações, cada um representando uma ação ordinária.

BOLSA DE VALORES DE LUXEMBURGO

Bourse de Luxembourg, Société Anonyme.

BM&FBOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo.

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

C

CAGR

Compounded Annual Growth Rate, taxa composta de crescimento anual.

CLEARSTREAM

Clearstream Banking, société anonyme - Luxemburgo.

COMITÊ DE VIGILÂNCIA DO SETOR FINANCEIRO DE LUXEMBURGO OU CSSF (COMMISSION DE SURVEILLANCE DU SECTEUR FINANCIER):

Autoridade reguladora do setor financeiro de Luxemburgo.

Companies Act

Bermuda Companies Act de 1981 e alterações posteriores.

Companhia ou Wilson Sons

Refere-se a Wilson Sons Limited.

CVM

Comissão de Valores Mobiliários.

D

DRAGAGEM

Técnica de engenharia utilizada para remoção de materiais, solo, sedimentos e rocha do fundo de corpos de água, por meio de equipamentos denominados dragas.

E

EBIT

O EBIT reflete o lucro líquido antes das receitas e despesas financeiras líquidas e do imposto de renda e da contribuição social.

EBITDA

o EBITDA reflete o lucro líquido antes das receitas e despesas financeiras líquidas, do imposto de renda e da contribuição social, das depreciações e amortizações.

ERP

Enterprise Resource Planning - Sistema Integrado de Gestão

EUROCLEAR

Euroclear Clearance System.

EuroMTF

Mercado de negociação autorregulado pela Bolsa de Valores de Luxemburgo.

F

FMM

Fundo da Marinha Mercante.

I

IFRS

International Financial Reporting Standards.

ILOS

Instituto de Logística e Supply Chain.

M

MPH

Movimentos por hora. Índice de produtividade padrão para terminais de contêiner.

O

OSV

Offshore Support Vessel, embarcações que prestam serviços de apoio marítimo a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás.

P

Portos Organizados

Portos construídos e aparelhados para atender às necessidades da navegação, da movimentação de passageiros ou da movimentação e armazenagem de mercadorias, concedido ou explorado pela União, cujo tráfego e operações portuárias estejam sob a jurisdição de uma autoridade portuária. A autoridade portuária é a responsável pela administração do Porto Organizado, podendo ser a própria União ou a entidade concessionária do Porto Organizado.

PPRA

Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

PSV

Plataform Supply Vessels, embarcações que prestam serviços de apoio marítimo a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás.

R

ROVSV

Remotely Operated Vehicle Support Vessel, embarcações que prestam serviços de apoio marítimo a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás.

RTG or RTGs

Rubber-Tired Gantry cranes, equipamentos de pátio de um Terminal de Contêiner.

Rule 144A

Rule 144A do Securities Act.

S

SEC U.S.

Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos.

Securities Act

Securities Act de 1933 dos Estados Unidos, conforme alterado.

SELIC

Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

SINDAMAR

Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo.

STS

Ship-to-shore Gantry Cranes – harbour equipment in a container terminal.

Syndarma

Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima.

T

TEU

Twenty Equivalent Unit, medida internacional para a medida de contêineres, equivalente a 20 pés.

U

US GAAP

Práticas contábeis geralmente aceitas nos Estados Unidos.

Informações Corporativas

Sede - Wilson Sons Limited

Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermuda

Relações com Investidores

Rua Jardim Botânico, 518 - 4º andar, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Tel.: 55 (21) 2126-4107 | Fax: 55 (21) 2126-4190

ri@wilsonsons.com.br | <http://ri.wilsonsons.com.br/>

Auditores Independentes

KPMG Auditores Independentes

Mercados de Negociação de Títulos e Valores Mobiliários

Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) -

Código: WSON11 (BDRs)

Bolsa de Valores de Luxemburgo (Bourse de Luxembourg) -

Código: BMG968101094

Créditos

Coordenação do projeto na Wilson Sons

Relações com Investidores

Comunicação e Sustentabilidade

Texto

Wilson Sons

Coordenação

MVL Comunicação

Projeto gráfico

MZ Group

Fotografia

Acervo Wilson Sons

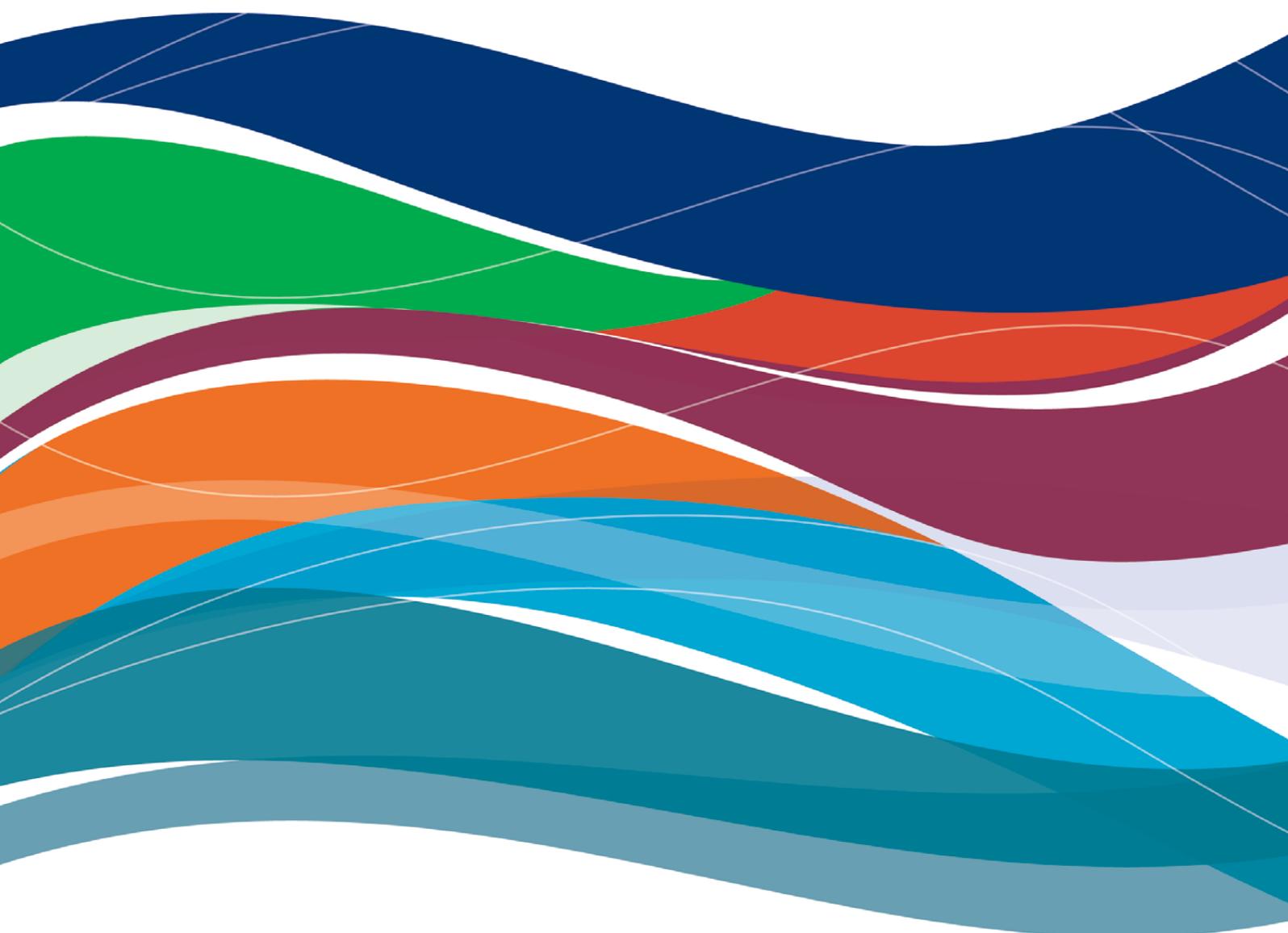


PSV Batuíra





Wilson, Sons



Wilson, Sons

Wilson Sons Limited

Claredon House, 2 Church Street
Hamilton, HM11, Bermuda

Relações com Investidores

Rua Jardim Botânico, 518 - 4º andar
Rio de Janeiro (RJ), Brasil
www.wilsonsons.com.br/ir